

Presidente defende papel de militares

Sarney - discurso

Ao discursar ontem para oficiais gerais do Exército, Marinha e Aeronáutica, incluindo-se os ministros das três forças, o presidente José Sarney, foi interrompido por demorados aplausos, ao defender a atual missão constitucional das Forças Armadas, no que concerne a "assegurar a soberania do país, manter a sua integridade, a ordem interna e as instituições democráticas".

Em contrapartida, o presidente recebeu do ministro da

Marinha, almirante Henrique Sabóia, porta-voz da opinião dos ministros militares na cerimônia ontem realizada, a garantia que em 1987, do mesmo modo que em 1986, o chefe do governo "poderá contar com forças Armadas voltadas, de forma homogênea e integral, para o pleno atendimento de sua destinação constitucional".

O presidente Sarney — homenageado pelas Forças Armadas com o tradicional al-

moço de confraternização de fim de ano — aproveitou seu pronunciamento no Clube Naval para elogiar o que chamou de "conduta impecável e exemplar dos militares, neste instante de transição", ao mesmo tempo e que criticou os criadores de falsos conflitos sociais, responsáveis pelo que denominou "doenças da primeira infância".

Para sanar esse mal, o presidente Sarney apresentou a seguinte receita: "Um governo austero, voltado para o bem

comum, aberto ao diálogo e crente na criatividade da convivência transparente, buscando restaurar e consolidar a unidade, esfacelada numa confrontação recente entre sociedade e Estado", "As tensões sociais diminuam" — avaliou ainda o presidente. "Os conflitos verdadeiros são enfrentados e os conflitos simulados, artificialmente criados, morrem pela falsidade de suas origens; desprezados pelo próprio povo".

Modernização terá total apoio

Discurso do presidente José Sarney ao responder à homenagem que lhe foi prestada pelos ministros militares:

Este é o segundo ano em que estamos juntos, nesta solenidade bem expressiva da solidariedade e da união de nossas Forças Armadas com o seu comandante supremo.

Uma tradição, mas também uma prova de confiança. E uma maneira de conscientizar responsabilidades e reafirmar o nosso patriotismo, a nossa fé, a nossa certeza no presente e no futuro do país.

Tivemos um ano de muitos e duros desafios. O Brasil econômico teve de ser revisto. Mudamos o padrão monetário, enfrentamos o financeiro. Iniciamos uma luta em favor da estabilidade da economia.

Tudo isso é o meio. O fim é o progresso, o bem-estar é a melhoria de vida. Nosso objetivo nacional é construir um sistema de dignidade humana. Civilizador e não destruidor dos valores maiores da humanidade.

Internamente o Brasil, cada vez mais, consolida uma democracia solidária, sujeita, ainda, é claro e compreensível, às doenças da primeira infância. Mas um governo austero. Voltado para o bem-comum, aberto ao diálogo e crente na criatividade da consciência transparente, busca restaurar a unidade, esfacelada numa confrontação recente entre sociedade e estado. As tensões sociais diminuem. Os conflitos verdadeiros são enfrentados e os conflitos simulados, artificialmente criados, morrem pela falsidade de suas origens, e desprezados pelo próprio povo brasileiro.

No setor externo o País tomou uma dimensão extraordinária de respeitabilidade, de trabalho, de esforço. Iniciamos um processo de integração com a América Latina, processo que marcará a vida do continente nas próximas décadas.

Sofremos grandes pressões. O Brasil, com a dimensão que adquiriu, estabeleceu áreas de atrito e disputa de interesses com países desenvolvidos. Mas a maturidade

de nossas relações nos permite enfrentá-los com absoluta racionalidade. Teremos de ser fortes para negociar com firmeza e soberania. Sabemos que é muito difícil o caminho da libertação econômica. Sabemos que temos que contar somente com nossos próprios recursos, naturais e humanos. Sabemos que precisamos criar condições internas capazes de nos livrar de todas as dependências. Esse caminho é logo. Mas o difícil é começar e o Brasil já começou. Não nos conformamos em manter a continuidade do presente. Precisamos transformar as nossas debilidades atuais de níveis de renda, de condições de vida precárias para faixas majoritárias da população em expectativas dignas de padrões iguais àqueles desfrutados por países mais desenvolvidos.

de novas terras, mas de novos campos do conhecimento humano. Quem aí não desembarcar, não participará do futuro. O Brasil não tem a vocação de colônia de qualquer espécie, menos ainda de colônia científica, ou cultural. Mas a nossa linguagem não pode ser a linguagem obsessiva do protesto e do pessimismo. Temos tudo para vencer. A nossa mensagem, que é o sentimento do Brasil ao longo da História, é do otimismo responsável e realista. Nada de catastrófico.

Sabemos que não vamos contar com ninguém mas, senão com os nossos recursos humanos, com o homem brasileiro, com a juventude que neste instante está e sai da universidades, das escolas militares, se debruça nos laboratórios, e nas inteligências. Esse é um campo de grande competição que não per-

vontade soberana do povo.

Na História do Brasil, a história de nossa Forças Armadas tem sido uma presença constante de sacrifício, de dedicação, de patriotismo, de serviço da pátria.

O adestramento, a modernização, o apoio à melhoria profissional será dado, como determinação, pelo presidente da República, sem esquecer a necessidade de medidas de apoio social aos nossos homens de farda que, como brasileiros, sofrem todos os efeitos da conjuntura. O presidente tem a visão histórica do que representa para o País um Exército, uma Marinha, uma Aeronáutica modernos, atualizados, prontos para assegurar a soberania do país, manter a sua integridade, a ordem interna, as instituições democráticas. Todas elas aptas a cumprir uma missão.

O Natal é a festa da família, a base da sociedade. Neste instante de transição a conduta das Forças Armadas tem sido impecável, exemplar, garantindo os avanços sociais e políticos que temos e nos quais elas participam como parcela da Nação de uma maneira solidária.

Neste fim de ano, o agradecimento do presidente da República é uma diretriz que tem que ser a cada dia mais consolidada. Esta diretriz é a coesão, a unidade das forças internamente e das forças entre si. Dessa unidade, na disciplina, na hierarquia, repousa a tranquilidade pública.

Agradeço as palavras generosas do ministro almirante Henrique Sabóia, com expressão do sentimento magnânimo de todos. Os ministros militares não me têm faltado com o assessoramento a experiência e o patriotismo, para que eu possa servir ao Brasil. Sou-lhes grato e reconhecido.

Peço a todos que transmitam as suas respectivas famílias, esposas, filhos e netos, os meus votos de Feliz Natal e de um Ano Novo de esperanças, repleto de alegrias e venturas. Agora, todos nós um brinde pelo Brasil, por sua prosperidade, pela liberdade pela democracia. Pelas Forças Armadas do Brasil.

"Em nossa história, as Forças Armadas marcam presença constante nos momentos de sacrifício"

O instrumento de que dispomos é o desenvolvimento econômico. Crescer, crescer sempre. Nada de regredir, nada de recessão, porque o crescimento é a chave para solução de nossos problemas. O pior inimigo da estabilidade, da paz, da ordem é a estagnação com todos os seus males, que vão do desemprego até a fome.

Não se pode, dizia já Tobias Barreto há um século, pedir paciência a quem tem fome.

Mas para crescer é preciso mobilizar sacrifícios. Investir na educação, mudar mentalidades. O mundo deixou de ser aquela previsão da sinistrose, condenada à escassez de alimentos, de recursos naturais e de esgotamento.

Hoje, há um mundo novo que nesta década está sendo descoberto: da biotecnologia de ponta, da informática, um mundo a ser ocupado,

mite sonhar com milagres ou concessões generosas. Temos de ganhar essa guerra com nossa pertinácia, trabalho, suor sem lágrimas.

Na base de todo este projeto está a construção de instituições fortes. De um regime político pluralista, aberto, que acredite na força criativa da liberdade, da competição, da iniciativa livre, dos valores espirituais, sabendo que o homem tem uma missão transcendente como criatura de Deus: ter — fé.

Dentro desse arcabouço do estado de direito estão as Forças Armadas. Nenhum Estado moderno dela pode prescindir, diminuí-las ou marginalizá-las. Elas são a segurança necessária para progredir. Forças Armadas integradas. Corresponsáveis pelos ideais maiores da democracia. Submetidas ao poder político que é a síntese de todos os poderes, porque emana da

"Profundas reformas virão"

Em recente pronunciamento, Vossa Excelência afirmou: «A única coisa que um presidente da República não tem o direito de fazer é deixar de cumprir seu dever, em qualquer circunstância».

No decorrer do ano que ora finda, em diversas oportunidades, pudemos observar, nas suas decisões e atitudes, uma plena e constante sujeição a essa verdade. Ficou evidente, mais uma vez e de forma inquestionável, sua firme determinação em colocar o interesse público acima de qualquer anseio de

popularidade, o bem coletivo por sobre os desejos dos indivíduos; as difíceis obrigações do cargo de maneira mais elevada do que as glórias fugazes da oportunidade. Em síntese, Vossa Excelência procurou sempre, em primeiro lugar, cumprir seu dever.

Esse exemplo, senhor presidente, pelo qual estamos agora lhe expressando publicamente nosso reconhecimento, possui dois aspectos distintos a destacar.

O primeiro é o que nos sensibiliza como cidadãos brasileiros e nos in-

centiva a redobrar esforços na superação de obstáculos, a não esmorecer nos trabalhos e a posicionar as finalidades maiores de nossas instituições avante de quaisquer outras.

O segundo é o que nos impressiona como membros do Exército, Aeronáutica e Marinha e faz lembrar que uma das bases institucionais das Forças Armadas — a disciplina — traduz-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos seus componentes.

Senhor presidente, José Sarney: Mais um ano de sua administração decorreu. Avizinha-se outro, em que, certamente, profundas reformas políticas virão juntar-se às alterações econômicas e sociais em andamento.

Em 1987, do mesmo modo que em 1986, Vossa Excelência poderá contar com as Forças Armadas voltadas, de forma homogênea e integral, para o pleno atendimento de sua destinação constitucional.

Seja em terra, seja no ar ou seja no mar, seus subordinados, soldados, aviadores e marinheiros, estarão sempre prontos para, com absoluto respeito à hierarquia cumprir o seu dever.

E o que nós, aqui reunidos, como comandantes de nossas organizações, asseguramos ao comandante supremo das Forças Armadas. Receba, ainda, senhor presidente, nossos votos de um Feliz Natal com seus familiares e um Ano Novo pleno de sucessos no seu empenho pessoal de legar-nos um Brasil social mais justo e evoluído.

Convido os presentes para, num brinde conjunto, expressarmos, então, em uníssono, esses votos.

Discurso agradece atuação

Carlos Pena Bresciani

O discurso do Presidente da República pode ser entendido como um agradecimento pela atuação das Forças Armadas no "quebra-quebra" de Brasília, em 27 de novembro e durante a greve geral em 12 de dezembro. Como forma de mostrar que o ato não passou despercebido, declarou que a Presidência da República continuará a dar o apoio financeiro à remodelação das Forças, em programas que superam a casa dos 500 milhões de dólares.

"O presidente entende as necessidades das Forças Armadas". Desta forma, José Sarney, esclareceu seu aval. Por sua vez, o ministro da Marinha, almirante Hen-

rique Sabóia, respondendo em nome dos três ministros militares, deixou claro que dentro das funções constitucionais as Forças Armadas estarão para cumprir a sua destinação.

A função em evidência é a que concede às Forças o poder de intervir em segurança interna, caso sejam solicitadas. A Assembleia Constituinte, que será instalada em fevereiro, terá de decidir se essa função deverá ser mantida ou não.

O ministro do Exército, general Leônidas Pires e o mais forte defensor da manutenção, desta atribuição constitucional, chegando inclusive a citar a Constituição dos Estados Unidos como exemplo, em que menciona-se "assuntos internos".

«Excelentíssimo senhor presidente da República,

Encontra-se reunida hoje, neste ambiente de camaradagem e respeito, significativa parcela dos oficiais que têm por responsabilidade o comando e direção das principais organizações componentes das Forças Armadas Brasileiras. Estão presentes os ministros militares, os generais-de-exército, tenentes-brigadeiros e almirantes-de-esquadra, os comandantes de área, comandos aéreos regionais e distritos navais, os mais antigos de corpos, quadros e serviços e ainda todos os generais, brigadeiros e almirantes ora servindo em Brasília.

A motivação para este tradicional encontro não é a de uma simples confraternização festiva. Viemos aqui, senhor presidente, na realidade, para expressar ao nosso comandante supremo o sincero reconhecimento do Exército, Aeronáutica e Marinha.

Este reconhecimento lhe é devido por inúmeras razões. Ao longo de 1986, como já havia ocorrido em 1985, Vossa Excelência procurou, em todas as ocasiões, garantir o atendimento das nossas aspirações, demonstrando plena compreensão para com as nossas dificuldades. Tanto no trato dos assuntos administrativos das forças singulares quanto na busca do crescimento operativo de nossas unidades foi-nos concedida atenção e prioridade, não nos tendo faltado a certeza de seu apoio. Acima de tudo, porém, Vossa Excelência nos deu, permanentemente, no exercício do cargo de presidente da República, extraordinário exemplo de sentimento do dever.